

ESTUDO DE CASO: ESTIMULAÇÃO DA ATENÇÃO E MEMÓRIA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Jaqueline Rodrigues da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os benefícios da estimulação da atenção e da memória em pacientes hospitalizados, estabelecendo uma abordagem estruturada para condução de estudos, integrando teoria e prática na atuação neuropsicopedagógica. Além da revisão bibliográfica acerca do tema, a metodologia da pesquisa está fundamentada no relato das experiências vivenciadas durante o curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica, Escolar e Hospitalar, especialmente no estudo de caso realizado no espaço CHH (Centro Helena Holanda), localizado em João Pessoa-PB. O centro realiza atendimentos clínicos, atividades artísticas e esportivas, com o objetivo de auxiliar na inclusão e reabilitação de pessoas com deficiências e idosos, contribuindo na área da educação especial. Os resultados obtidos demonstram os múltiplos benefícios da atuação do neuropsicopedagogo na recuperação de pacientes hospitalizados. Diante do estudo, foi possível perceber que as pessoas com deficiência podem aprender mesmo apresentando alguma dificuldade, ou transtorno. Os atendimentos realizados pelos neuropsicopedagogos (e demais profissionais) no CHH contribuem de forma significativa para o desenvolvimento dos pacientes, que necessitam e recebem estímulos para não esquecerem de viver e aprender. Por meio da utilização de recursos pedagógicos e dos saberes profissionais, a atenção e a memória dos pacientes são trabalhadas, aperfeiçoando seu tratamento e recuperação.

Palavras-chave: Pacientes hospitalizados. Neuropsicopedagogo. Atenção. Memória.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho (estudo de caso) da Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica, Escolar e Hospitalar está centrado na estimulação da atenção e da memória em pacientes hospitalizados. O estudo de caso tem como propósito estabelecer uma abordagem estruturada para condução de estudos, integrando teoria e prática na atuação neuropsicopedagógica.

Neste sentido, a neuropsicopedagogia desafia os profissionais a conhecer, compreender e intervir nos processos de aprendizagem, tanto no contexto das prevenções, quanto nas dificuldades, reabilitações ou transtornos que acometem

¹ Pós-graduada em Neuropsicopedagogia Clínica, Escolar e Hospitalar pelo Centro Educacional Três Marias EIRELI-Faculdade Três Marias – FTM. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). jaquelinerodrigues10silva@gmail.com;



crianças, adolescentes, adultos e idosos. Tudo isso pode estar diretamente relacionado com o funcionamento do cérebro, e é nesse sentido que a neuropsicopedagogia vai atuar, na relação entre o cérebro e a aprendizagem.

De acordo com a definição do código de ética técnico da neuropsicopedagogia descrito pela SBNPP (2021), especificamente no artigo 10º,

A neuropsicopedagogia é uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da Neurociências aplicada à educação, com interfaces da Pedagogia e Psicologia Cognitiva que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional (SBNPP, 2021).

A atuação desse profissional na área hospitalar é de suma importância, porém várias pessoas ainda desconhecem ou não tem interesse em executar as intervenções nesse ambiente que também deve ser assistido, principalmente nos momentos de hospitalização, seja em curta ou longa duração, como nas clínicas e instituições.

Ainda segundo o código de ética no artigo 22, o neuropsicopedagogo deve zelar para que suas atividades sejam efetuadas sempre com dignidade, respeito e confiança, rejeitando situações ou empecilhos que demonstrem rejeição à neuropsicopedagogia (SBNPP, 2021).

De modo específico, este profissional (neuropsicopedagogo/a) tem a função de reabilitar, ou seja, ressignificar algo que não está funcionando corretamente, seu foco principal é a aprendizagem, um conhecimento que pode ser construído e reconstruído por meio de experiências vividas continuamente. Os espaços de trabalhos podem ser: clínicos, institucionais e hospitalares, um leque de oportunidades de trabalho, demonstrando o quanto este profissional é essencial e seu serviço de grande contribuição para a população.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste trabalho tiveram como base a revisão bibliográfica, fundamentada nas contribuições de diferentes autores e pesquisas que discutem a presente temática (Gil, 2008). A revisão de literatura



constitui-se, no campo científico, como um instrumento amplamente utilizado, uma vez que possibilita tanto a atualização quanto a ampliação do conhecimento por meio da análise crítica de produções acadêmicas já consolidadas.

Considerando os desafios inerentes ao estudo, a revisão bibliográfica mostrou-se o caminho metodológico mais adequado, pois permitiu uma visão abrangente do objeto de investigação, contemplando diferentes perspectivas teóricas, pesquisas, fundamentos legais e princípios que sustentam a discussão.

No que se refere à abordagem, a pesquisa apresenta caráter qualitativo. Conforme Lakatos (2011), esse tipo de estudo possibilita investigar não apenas dados objetivos, mas também fenômenos e dimensões subjetivas que atravessam o processo de ensino e aprendizagem.

Além da revisão bibliográfica acerca do tema, a metodologia da pesquisa está baseada no relato das experiências vivenciadas durante o curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica, Escolar e Hospitalar, especialmente no estudo de caso realizado no espaço CHH (Centro Helena Holanda), localizado em João Pessoa-PB. O centro realiza atendimentos clínicos, atividades artísticas e esportivas, com o objetivo de auxiliar na inclusão e reabilitação de pessoas com deficiências e idosos, contribuindo na área da educação especial.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para falar da aprendizagem é necessário entender o funcionamento do cérebro e o neuropsicopedagogo(a) tem essa capacidade de medir e analisar as dificuldades de aprendizagem das funções do cérebro, pois este órgão é a fonte de aprendizagem humana (Alves *et al.*, 2023).

O aprendizado ocorre no cérebro, um órgão que precisa receber múltiplos estímulos para desenvolver diversas habilidades cognitivas como a atenção e a memória, as emoções que orientam a aprendizagem (o desencadeamento de emoções favorece o estabelecimento de memórias). Para desenvolver a aprendizagem, precisa-se de dois elementos que contribuem para a evolução no dia a dia: a memória e a atenção.

A memória precisa ser sempre estimulada para que aconteça a tão sonhada aprendizagem, sendo um dos espaços onde o conhecimento é adquirido e



desenvolvido. Segundo Amaral e Guerra (2020, p. 81)

A memória é uma função mental imprescindível para a aprendizagem porque possibilita o registro mais permanente daquilo que vivenciamos. Mas aprender é mais do que memorizar. Aprendizagem é o processo de aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que permite uma interação adaptativa e criativa com o meio em que vivemos.

A atenção é o início da aprendizagem, sem ela não se consegue aprender, seu processamento de armazenamento pode ser de curto ou longo prazo. Ela é uma importante função mental para a aprendizagem, memorizamos as experiências que passam pelo filtro da nossa atenção e preservamos na memória o que é importante no cotidiano. Amaral e Guerra (2020, p. 76) dissertam mais uma vez que

A atenção seleciona o que é mais relevante para cada indivíduo conforme suas necessidades físicas, cognitivas e emocionais [...] A atenção é mobilizada por situações e assuntos relevantes, significativos, novos ou que desencadeiam bem-estar, em suma, pelo que nos motiva. Nessa perspectiva, existe forte ligação entre atenção e motivação [...]. A atenção faz com que certos circuitos neurais sejam mais ativados do que outros e é exatamente a ativação repetida desses circuitos que produzirá as memórias, possibilitando a aprendizagem.

Pode-se dizer que quanto mais o aprendiz for estimulado, melhor o seu desempenho, entretanto o cérebro não é prisioneiro das informações que recebe. Pelo contrário, ele traduz aquilo que recebe, dando sentido à sua interação com o mundo. De acordo com Silva e Catunda (2022), as intervenções neuropsicopedagógicas contribuem para a memória, tendo como exemplo as atividades concretas, visuais, orais e práticas, como o jogo da memória (dentre outros) que aperfeiçoam todo esse processo.

Acerca da atenção, as mesmas autoras supracitadas destacam o quebra-cabeça e a sequência de figuras, pois, estimulam a atenção, melhoram a concentração, desenvolvem a aprendizagem, trabalham a autoestima, habilidades motoras, socialização e despertam o interesse.

Algo bastante presente na prática do profissional da neuropsicopedagogia são os instrumentos de intervenções que são indispensáveis a um profissional deste campo do conhecimento. Amaral e Guerra (2020) também abordam essa questão em suas pesquisas ao discutirem que as novas tecnologias têm favorecido a personalização do ensino, a aprendizagem colaborativa e a autonomia. Todavia,



sem a devida orientação, o uso da tecnologia pode levar ao comportamento multitarefa e ao processamento rápido e superficial das informações, comprometendo o aprendizado.

A interação social qualificada modifica a atividade cerebral, melhorando a qualidade da comunicação, o foco de atenção, o engajamento, a motivação e a persistência numa determinada situação de aprendizagem, levando a maior eficácia pedagógica. A interação ao meio social também contribui para a aprendizagem, pois o cérebro não nasce “pronto”, necessita de estimulações e interações, assim como também o uso das tecnologias que influenciam o processamento e o armazenamento das informações.

A intervenção da Neuropsicopedagogia ajudará a melhorar o comportamento do professor e a aprendizagem das crianças. Ambas devem ser dinâmicas e próximas da realidade, para que a teoria e a prática tenham sentido para o sujeito da aprendizagem de forma clara e simultânea, buscando desenvolver as competências necessárias por meio da exploração de diversas atividades, promovendo a descoberta, o desenvolvimento (Maia, 2022).

Então, pode-se afirmar que o/a profissional em questão pode executar e alterar o funcionamento do cérebro com as técnicas apresentadas acima (entre outras). O mesmo tem essa responsabilidade de promover atividades contínuas de interação e respeito ao outro, lembrando que cada ser é único e que pensa e age de maneira diferente. Isso também acontece no processo de aprendizagem e nas intervenções aplicadas ao indivíduo, promovendo a ele a neuroplasticidade que a partir dos estímulos repetidos e elaborados promovem a formação e reorganização das sinapses.

Partindo para o aspecto dos pacientes hospitalizados, também pode ser realizado atendimentos pedagógicos interventivos dedicados às crianças e adolescentes com curto ou longo período de hospitalização, desenvolvendo atividades que estimulem sua atenção e memória nesse momento tão delicado. Faz-se necessário salientar que o ensino hospitalar é uma modalidade de ensino vinculado à Educação Especial e também deve ser assistida pelos profissionais da área da saúde e educação.

Maia (2022) defini claramente a atuação do neuropsicopedagogo e afirma a importância



do mesmo no contexto de aprendizagens necessárias. O perfil desse profissional, sua experiência, as práticas pedagógicas e sua formação são determinantes para estimular o processo de aprendizagem e desenvolvimento dessas crianças dentro de uma instituição hospitalar.

Assim como nas escolas e clínicas, o ambiente hospitalar também pode tornar-se prazeroso e divertido, pois, apesar do medo e das limitações impostas nesse contexto, também é um momento de expressão das emoções, que com a devida estimulação e acompanhamento neuropsicopedagógico pode colaborar com a melhora do tratamento da doença.

Este local deve ser divertido e recreativo e nesse espaço os jogos e brincadeiras poderão ser praticados de acordo com a situação e condição do paciente, de forma que ele possa expressar seus medos, sentimentos e pensamentos por meio de linguagem simbólica, auxiliando-os no enfrentamento das doenças e do próprio contexto hospitalar (Maia, 2022, p. 802).

As crianças aprendem quando se sentem cuidadas e têm suas necessidades atendidas, devendo assim ser um trabalho humanizado onde a intenção é favorecer o ensino ao aprendiz. O profissional precisa ser criativo, adequar-se ao contexto hospitalar, utilizando estratégias de intervenções que não atrapalhem os pacientes, mas que contribuam para o tratamento da criança internada, fazendo o uso de novas práticas que podem reduzir o sofrimento desses aprendizes.

Um dos métodos de ensino utilizado é o uso de atividades na área da linguagem: narração de histórias, problematização, leitura de imagens e comunicação por meio de atividades interessantes, que podem auxiliar a prática humanizada na classe hospitalar (Maia, 2022).

O princípio da educação hospitalar é proporcionar aos alunos um atendimento personalizado, formulando sugestões pedagógicas de acordo com suas necessidades e estabelecendo normas que respeitem a patologia dos pacientes. No hospital, a criança se afasta do seu dia a dia, dos amigos, dos jogos e da escola, obtendo contato somente com membros do hospital, enfermeiras, médicos e familiares, devendo o educador esclarecer as atividades para o acolhimento de pacientes, nos casos de internação (Maia, 2022).

O código de ética técnico da neuropsicopedagogia (SBNPP, 2021) no artigo 31, parágrafo 1º também fala sobre esse espaço educativo e como devemos nos



comportar, descrevendo que “A atuação do Neuropsicopedagogo no ambiente hospitalar ficará condicionada à existência de projeto de interesse da instituição hospitalar na qual se insira a sua atuação profissional”.

Não pode ser esquecido das brinquedotecas (espaço lúdico), as quais muitos hospitais oferecem para seus pacientes mirins, sendo um âmbito que deve ser bastante explorado pelo profissional da neuropsicopedagogia (neuropsicopedagogo), pois, refere-se a um espaço repleto de recursos pedagógicos que possam desenvolver diversos aprendizados e ressignificação no processo de tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência aconteceu no ano de 2020, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III (UEPB). Foi trabalhado a seguinte temática: Percepções dos estudantes dos anos finais do curso de pedagogia sobre as “Classes Hospitalares”, a partir da apresentação e defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Por meio dele, pode-se contruir uma pesquisa bibliográfica e uma reflexão prática, onde a ideia central era saber se os estudantes tinham conhecimento deste ambiente. A partir das discussões desenvolvidas no trabalho e dos diálogos propostos, percebeu-se que a maior parte dos estudantes de Pedagogia ainda desconheciam essa área de atuação e sua relevância, afirmando não saber como se comportar/atuar em um ambiente hospitalar, nem mesmo as possibilidades de atuação profissional.

Trazendo para área da neuropsicopedagogia, conforme os conhecimentos adquiridos na presente formação, foi identificado uma nova visão em relação a nossa prática nesses ambientes. Sem sombra de dúvidas, o neuropsicopedagogo pode contribuir de diversas formas, basta apenas o compromisso profissional de aquisição dos conhecimentos necessários visando sua atuação, ressignificando essa perspectiva de que crianças atípicas não aprendem por causa da sua limitação, ou afirmações equivocadas sobre a área hospitalar.

Outra experiência relevante, foi a nossa visita (enquanto neuropsicopedagogos (as) em formação) no espaço CHH (Centro Helena Holanda), localizado na rua Bancário Francisco Mendes Sobreira, 380 - Pedro Gondim, João Pessoa – PB. O centro realiza atendimentos clínicos, atividades artísticas e esportivas, com o objetivo



de auxiliar na inclusão e reabilitação de pessoas com deficiências e idosos, contribuindo na área da educação especial, sustentados nos mesmos valores que levaram Helena Holanda (fundadora do local) ao criar o Centro.

Com base nesses valores, as atividades são desenvolvidas pelo Centro, a cada doação recebida, seja doação de tempo, financeira ou de carinho. Também foi possível perceber que as pessoas com deficiência podem aprender mesmo apresentando alguma dificuldade, ou transtorno.

Os atendimentos são diferenciados, as intervenções também, mas tudo com o objeto de melhorar a vida dessas pessoas. Os profissionais (neuropsicopedagogos, fonoaudiólogo, terapeutas, psicólogos) que atuam no espaço, também fazem o seu melhor para contribuir no desenvolvimento dos pacientes, que necessitam e recebem estímulos para não esquecerem de viver e aprender. Nas atividades realizadas pelos profissionais supracitados, dentre outros, pode-se encontrar vários recursos pedagógicos e muitas intervenções para os pacientes que lá frequentam. Acredita-se que todos os que lá estavam se emocionaram e desejaram também colaborar nessa luta da inclusão em todos os espaços, sem distinção de faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última parte do trabalho, Este plano de ação em neuropsicopedagogia na área hospitalar vem apresentando várias descobertas e novos conhecimentos que contribuíram significativamente na prática de um neuropsicopedagogo/a em qualquer âmbito, não apenas na hospitalar. A neuropsicopedagogia vem promovendo a ideia de inclusão e isso, é um fator bastante importante e necessário para os dias atuais, tendo em vista, a crescente demanda de crianças atípicas em nosso meio. Nesse contexto, é indispensável os atendimentos especializados que contribuirão na vida desses pacientes que podem estar em hospitais, escolas ou até mesmo em um ambiente clínico.

Os desafios acerca da inclusão ainda são uma questão delicada no Brasil, contudo se faz necessária a persistência em lutas e ações que aperfeiçoem esse cenário. Desafios existirão, porém, que não sejam o fim, mas o começo de uma grande transformação na vida do profissional e de um/a neuroaprendiz. Apesar de



ainda ser escasso a presença desses profissionais nos ambientes hospitalares, faz-se necessários pesquisas e ações de conscientização que reafirmem a importância desses especialistas nesses espaços, rompendo as barreiras das salas de aulas, das clínicas e atuar em salas hospitalares.

Não se pode permitir que as áreas hospitalares, sejam afetadas por falta de conhecimento ou formação, precisamos estar preparados para reabilitar a vida daqueles que necessitam da nossa ajuda como profissionais (futuros neuropsicopedagogos) mediadores do conhecimento, pois, nossa missão é contribuir em vez de prejudicar. A neuropsicopedagogia (enquanto campo do conhecimento) vem sendo cada vez mais reconhecida no campo institucional e clínico, contudo, na área da saúde, ainda é pouco vista, tornando-se imprescindível a presença de um/uma profissional capacitado também nas áreas da saúde (salas hospitalares), pois, com certeza impactaremos positivamente os serviços da educação hospitalar, com as devidas intervenções e contribuições neuropsicopedagógicas.

Nosso intuito como neuropsicopedagogos/as é colecionar sorrisos de aprendizagem na vida do/a aprendiz, trabalhando não somente as dificuldades apresentadas ,mas também estar presente em todos os momentos da aprendizagem e desenvolvimento do/a neuroaprendiz.

As pesquisas não param por aqui, sendo esse trabalho apenas um impulso para a reafirmação da necessidade do neuropsicopedagogo adentrar literalmente as salas hospitalares e realmente conhecer e intervir nesta área, podendo atuar e colaborar de múltiplas formas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, et al. Desafios e Possibilidades na Atuação do Neuropsicopedagogo nas Instituições de Nível Superior. **Id on Line Revista de Psicologia**. V.16, 60, p. 571-582, Maio/2022.
- AMARAL, Ana Luiza Neiva; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e Educação: olhando para o futuro da aprendizagem**. Brasília: SESI/DN, 2020.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas, São Paulo, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.



MAIA, Gabriela. Neuropsicopedagogia: a intervenção em internação hospitalar infantil de longa duração. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 786-806, 2022.

SBNPP. Resolução SBNPP nº05 de 12 de abril de 2021. **Dispõe sobre o código de ética técnico profissional da neuropsicopedagogia e suas alterações**. 2021. Disponível em: https://sbnpp.org.br/arquivos/Codigo_de_Etica_Tecnico_Profissional_da_Neuropsicopedagogia_-_SBNPP_-_2021.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

SILVA, Raquel CATUNDA, Cosma. **As intervenções neuropsicopedagógicas no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil**. JusBrasilBrasil. 2021. Disponível em: jusbrasil.com.br/artigos/as-intervencoes-neuropsicopedagogicas-no-processo-de-desenvolvimento-e-aprendizagem-infantil/1190978964. Acesso em: 30 set. 2025.

